

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ALUSÃO AO DEZEMBRO VERMELHO: DESMISTIFICANDO O HIV/AIDS

**Relatoria:** Nicolle Teixeira de Matos

Alice Alves Tibúrcio

**Autores:** Gildiana Ferreira de Carvalho

Luana Alves de Melo

Camila Almeida Neves de Oliveira

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda é considerada um problema de saúde pública e isso é comprovado pelo fato de ainda não existir uma cura para a doença. Outrossim, as pessoas não possuem uma saúde sexual e reprodutiva bem fomentada, o que contribui para a ocorrência de comportamentos sexuais de alto risco e para a não procura do serviço de saúde, pelo tabu que permeia a infecção. Diante do exposto, destaca-se a importância da utilização de estratégias educativas para corroborar com a educação em saúde sexual e reprodutiva ofertada à população. **Objetivo:** Relatar ação de extensão universitária frente à aplicação de metodologia ativa na universidade, com ênfase no dezembro vermelho. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado em ação realizada pelo projeto de extensão: “Planejar com consciência e autonomia”, da Universidade Regional do Cariri, Campus Iguatu, Ceará. Utilizou-se uma roleta confeccionada pelos extensionistas, contendo nove perguntas sobre o HIV. O público-alvo foram os alunos da universidade e estes, tinham que girar a roleta para responder à pergunta designada. Ademais, foram ofertados testes rápidos em sala reservada, preservativos, além de cartilhas e da divulgação do Instagram do projeto de extensão, através de QR Codes. **Resultados:** A ação ocorreu na universidade referida, em dezembro de 2022 e contou com a participação de 15 alunos. No decorrer da ação, foi possível identificar lacunas no conhecimento acerca do HIV/AIDS e questões a serem desmistificadas, a exemplo das que indagavam se o HIV/AIDS tinha o mesmo significado, se mulheres soropositivas tinham a possibilidade de não transmitir verticalmente o vírus e da existência da Terapia Antirretroviral e sua capacidade de tornar o vírus indetectável no organismo, a ponto de não transmitir. Outrossim, foram desmistificadas as formas de transmissões falsas por meio da urina, suor, saliva, talheres ou roupas íntimas e realizada educação em saúde acerca da realização do exame e o tempo que leva para o vírus ser detectado, devido à janela imunológica. Em relação à testagem rápida, uma parte significativa dos estudantes foi testada e orientada quanto ao seguimento em caso de soro positividade. **Considerações finais:** Em vista da necessidade de educação saúde sexual e reprodutiva, perante os resultados, ressalta-se a importância de atividades como essa não só para universitários, como para toda a população que carece de informações sobre o tema.